Organizadores
Marco Aurélio Rodrigues
Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes
Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega
Sirius Oliveira Souza

Anais da 2ª Semana de Geografia- UNIVASF

MUDANÇAS GLOBAIS E OS DESAFIOS LOCAIS:

O PAPEL DA GEOGRAFIA NA COMPOSIÇÃO DE RESILIÊNCIAS EM PERSPECTIVA MULTIESCALAR



Realização:

UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Organizadores
Marco Aurélio Rodrigues
Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes
Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega
Sirius Oliveira Souza

Anais da 2ª Semana de Geografia- UNIVASF

MUDANÇAS GLOBAIS E OS DESAFIOS LOCAIS:

O PAPEL DA GEOGRAFIA NA COMPOSIÇÃO DE RESILIÊNCIAS EM PERSPECTIVA MULTIESCALAR



Realização:
CGEO
Proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Ficha Técnica

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Prof. Dr. Télio Nobre Leite - REITOR

Profa. Dra. Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira - VICE-REITORA

Colegiado de Geografia

Prof. Dr. Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega – Coordenador do CGEO

Profa. Dra. Lorena Ferreira de Souza Almeida -– Vice coordenadora do CGEO

Arte da Capa e Diagramação de

Prof. Dr. Sirius Oliveira Souza

Endereço

Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Senhor do Bonfim

Rua Tomás Guimarães, 45. Derba, Senhor do Bonfim - BA: 48970-000

Site Colegiado: https://portais.univasf.edu.br/geografia

Site evento: https://semanageounivasf.wordpress.com/

2 Semana de Geografia – UNIVASF (2.: 2025: Senhor do Bonfim).

A532 Anais da 2ª Semana de Geografia – UNIVASF: mudanças globais e os desafios locais: o papel da geografia na composição de resiliências em perspectiva multiescalar [recurso eletrônico]/ Organizado por: Marco Aurélio Rodrigues; Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes; Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega; Sirius Oliveira Souza. – Senhor do Bonfim - BA, Univasf, 2025.

54 f.: il. ; PDF.

ISBN: 978-85-5322-279-7

1. Geografia - Estudo e ensino. 2. Geografia – Mudanças climáticas – Análise. 3. Conflitos territoriais – Estudo. 4. Trabalho - Reestruturação Produtiva – Estudo. I. Título. II. Rodrigues, Marco Aurélio. II. Mendes, Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva III. Nóbrega, Pedro Ricardo da Cunha IV. Souza, Sirius Oliveira. V. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 910.7

Catalogação na Publicação elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVASF
Bibliotecário: Fábio Santiago
CRB5/1785

Comissões

Coordenação Geral

Prof. Dr. Daniel Vieira de Sousa

Prof. Dr. Gustavo Hees de Negreiros

Secretaria

Erotilde Damasceno Salvador Neta

Maria Eduarda Araújo Barbosa

Vitor Luigi da Silva Nascimento

Comissão Científica

Prof. Dr. Marco Aurélio Rodrigues

Profa. Dra. Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes

Prof. Dr. Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega

Prof. Dr. Sirius Oliveira Souza

Comissão de Infraestrutura e Monitoria

Profa. Dra. Lorena Ferreira de Souza Almeida

Profa. Dra. Maéve Melo dos Santos

Prof. Dr. Pedro Paulo Pinto Maia Filho

Prof. Me. Fredson Rodrigues de Araujo

Comissão de identidade visual e página do evento.

Prof. Dr. Sirius Oliveira Souza

Comissão Cultural e Divulgação

Erotilde Damasceno Salvador Neta

Jamille Timóteo de Oliveira Sequeira

Kelly Beatriz Silva Santos

Matheus de Alencar Almeida

Michela do Santos Bispo

Wesley da Silva Souza

Comissão de Monitores

Anthony Fulgêncio Cardoso Martins

Demétrio Aquino dos Santos

Erotilde Damasceno Salvador Neta

Geovanna Carolina dos Santos Requião

Kelly Beatriz Silva Santos

Luiz Paulo Conceição da Silva

Maria Eduarda Araújo Barbosa

Matheus De Alencar Almeida

Michela dos Santos Bispo

Raiane Santana dos Santos

Ronailton Bispo dos santos

Vanessa Moreira dos Santos

Vítor Luigi da Silva Nascimento

Wesley da Silva Souza

Apresentação

É com imensa satisfação que apresentamos os Anais da 2ª Semana de Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), um marco comemorativo ao 9º aniversário do curso de Geografia. Esta obra reúne os trabalhos aprovados e apresentados durante o evento, realizado entre os dias 18 e 21 de setembro de 2024 no Campus Senhor do Bonfim – BA.

Com o tema "Mudanças Globais e os desafios locais: o papel da Geografia na composição de resiliências em perspectiva multiescalar", a 2ª Semana de Geografia foi um espaço dedicado ao debate crítico e à divulgação de pesquisas científicas que abordam as complexas interações entre as transformações globais e os desafios locais, com especial atenção ao contexto do semiárido brasileiro. Neste âmbito, o evento foi estruturado em torno de três eixos norteadores, que integraram as discussões e as produções acadêmicas apresentadas, refletindo a diversidade e a riqueza das contribuições da Geografia contemporânea.

No primeiro eixo, foram reunidos trabalhos que exploram as práticas pedagógicas, metodologias de ensino e os desafios da educação geográfica no contexto das mudanças globais. O segundo eixo concentrou-se nas relações entre sociedade e natureza, abordando temas como os impactos das mudanças climáticas, a gestão dos recursos naturais e as estratégias de planejamento e mapeamento do território. Por fim, o terceiro eixo dedicou-se às transformações no mundo do trabalho, aos conflitos territoriais e às desigualdades socioeconômicas agravadas pelas mudanças globais.

Desta forma, os Anais da 2ª Semana de Geografia da UNIVASF representam um registro valioso das contribuições científicas e acadêmicas produzidas ao longo dos últimos anos. Estes refletem o compromisso do Colegiado de Geografia com a produção de conhecimento geográfico e com a promoção de debates que visam à construção de sociedades mais sustentáveis e resilientes.

Ao final, agradecemos a todas, todos e todes participantes, monitores, professores e estudantes que contribuíram para o sucesso deste evento e para a elaboração deste documento. Que os trabalhos aqui publicados inspirem novas reflexões e ações em prol da ciência geográfica e da equidade ambiental.

Desejamos a todas, todos e todes uma ótima leitura!

Organizadores.

Sumário

Eixo 1 : EDUCAÇÃO E ENSINO 8

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE À REFORMA DO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM SENHOR DO BONFIM, BAHIA 9

CAMINHOS DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E APRENDIZADOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 11

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NA EJA: A QUEM E A QUE SERVE A GEOGRAFIA? 13

EXPERIÊNCIAS INTERSECCIONAIS DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE AS VIVÊNCIAS ACADÊMICAS 15

A INTRODUÇÃO DA LITERATURA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA APROXIMAÇÃO COM A OBRA O QUINZE DE RACHEL DE QUEIROZ 17

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E OS IMPACTOS DE REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE GEOGRAFIA. 19

ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDENTIDADE DE GÊNERO E HOMOAFETIVIDADE: DESAFIOS PARA A ESCOLA CONTEMPORÂNEA. 21

CARTOGRAFANDO O MUNDO: CONTRIBUIÇÕES DA CARTOGRAFIA PARA A GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO 23

Eixo 2 : NATUREZA E SOCIEDADE 25

A CARTOGRAFIA GEOMORFOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES EM AMBIENTES SEMIÁRIDOS TROPICAIS: IMPACTOS DO RELEVO ANTROPOGÊNICO E MINERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JAGUARARI (BA). 26

RESÍDUOS SÓLIDOS ORGÂNICOS GERADOS NA PORÇÃO MAIS ATIVA DA FEIRA LIVRE DE SENHOR DO BONFIM - BA 28

DIÁLOGOS SOBRE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E DESERTIFICAÇÃO NO SEMIÁRIDO BAIANO E PERNAMBUCANO: O I SEMINÁRIO DO NEPST 30

GÊNERO EM DOIS MUNDOS: A LUTA CONTRA O BINARISMO E O CONSERVADORISMO 32

CARACTERIZAÇÃO DA VELHICE NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DO TIJUAÇÚ, SENHOR DO BONFIM – BA: UM OLHAR PARA A GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO. 34

ARP'S COMO FERRAMENTA PARA IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS EM PROCESSO DE DESERTIFICAÇÃO: ANÁLISE EM TRECHOS DO MUNICÍPIO DE CHORROCHÓ - BA 36

APOIO A CARTOGRAFIA SOCIAL E AO DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO (DRP) DA COMUNIDADE DE OURICURI II, MORRO DO CHAPÉU BA – PROJETO RESILIÊNCIAS CLIMÁTICAS 38

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA E CARBONO TOTAL DE UM CAMBISSOLO DA FORMAÇÃO CAATINGA 40

RELAÇÃO ENTRE O USO DA TERRA E ALTERAÇÕES DAS CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS DO SOLO NO SEMIÁRIDO BAIANO 42

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE SOLOS DO POVOADO DE PILÕES, MUNICÍPIO DE CAMPO FORMOSO - BA 44

GEOGRAFIA E LITERATURA: ANÁLISE DA OBRA TORTO ARADO DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR. 46

Eixo 3 : CAPITAL, TRABALHO E CONFLITOS 48

A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DO CAPITAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O MUNDO DO TRABALHO 49

TERRITORIALIDADE EVANGÉLICA: UMA TIPOLOGIA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE 51

TERRITORIALIZAÇÃO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST): UM OLHAR PARA O ASSENTAMENTO MANDACARU NA CIDADE DE PETROLINA -PE 53

EIXO 1 : EDUCAÇÃO E ENSINO

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE À REFORMA DO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM SENHOR DO BONFIM, BAHIA

ALVES, Cleisson de Morais[1]; SOUZA, Sirius Oliveira[2]

[1] Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;
[2] Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Contato do autor principal: cleissonmoraisgeo50@gmail.com

RESUMO: Em março de 2018, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) instituiu o Programa Residência Pedagógica (PRP) com o propósito de promover projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial dos estudantes de licenciatura (Brasil, 2018). No projeto, os licenciandos atuam em escolas-campo, durante dezoito meses, como residentes com o suporte do coordenador do subprojeto, professor da instituição de ensino superior, e do preceptor, docente da educação básica. Dois anos antes da homologação do PRF, foi aprovada a Medida Provisória n.º 746/2016, convertida na Lei n.º 13.415/2017, que estabeleceu a Reforma do Ensino Médio brasileiro (Brasil, 2016, 2017). Frente a isso, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios durante o desenvolvimento do PRP Subprojeto Geografia da UNIVASF frente à Reforma do Ensino Médio, entre novembro de 2022 a abril de 2024, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, instituição localizada em Senhor do Bonfim, Bahia. Metodologicamente, o presente estudo caracteriza-se como de cunho qualitativo, construído a partir do método autobiográfico e das fichas do diário de bordo do residente. O primeiro momento no chão da escola-campo ocorreu durante a Jornada Pedagógica de 2023, na oportunidade, foi motivo de surpresa o anúncio dos itinerários formativos fomentados pela Reforma, pois não sabíamos quais eram seus objetivos e como seriam concebidos, os professores também relataram desconhecimento. Uma das professoras relatou o desafio dos estudantes em saberem a importância e o sentido de estarem cursando essas disciplinas. A partir desse momento, surgiu a necessidade de estudos aprofundados sobre o Novo Ensino Médio (NEM) e as legislações educacionais que permeariam nossa prática docente. Através da regência no PRP, constatou-se que a Reforma do Ensino Médio trouxe diversos impactos para o trabalho docente, inicialmente, porque trata-se de uma política educacional que não ouviu os sujeitos que vivenciam cotidianamente os espaços escolares. A redução da carga horária de Geografia foi o principal desafio para desenvolver as atividades do PRP, nessa conjuntura, as aulas tinham somente 40 minutos de duração, sendo somente duas semanais nas turmas de

segundo ano, restringindo problematizações acerca dos conteúdos geográficos. Frente a esse entrave, tivemos que complementar nossa carga horária de regência com a disciplina de Práticas Integradoras, componente curricular com quatros aulas semanais ligado aos itinerários formativos do Novo Ensino Médio. Essa disciplina possuía uma ementa pequena e conteúdos relacionados ao empreendedorismo e à lógica de mercado, em face disso, decidimos desenvolver essas discussões com base em uma perspectiva crítica, por meio de autores como Karl Marx e Ricardo Antunes, e também relacionar com a Geografia. Assim, a regência no PRP foi marcada por desafios de diversas ordens, potencializados com a Reforma do Ensino Médio, provocando insegurança para nossa atuação. Em suma, é urgente que uma nova política de Ensino Médio seja criada por professores, estudantes e sociedade civil, permitindo um Ensino de Geografia com a carga horária necessária para um processo de aprendizagem articulado com a realidade concreta por meio dos conhecimentos geográficos historicamente construídos.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Reforma do Ensino Médio; Formação Docente.

CAMINHOS DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E APRENDIZADOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

BISPO, Michela dos Santos[1]; SOUZA, Sirius Oliveira[2]

[1]Discente do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;
[2]Professor Doutor do Curso de Licenciatura da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Contato do autor principal: michela.bispo@discente.univasf.edu.br

RESUMO: O presente relato descreve a experiência vivenciada por uma residente durante o terceiro módulo do Programa Residência Pedagógica (PRP), que se configura como um importante espaço de aprendizagem prática, proporcionando aos bolsistas licenciandos uma imersão profunda na prática docente durante o seu processo de formação. Desenvolvido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), o subprojeto foi aplicado no Colégio Estadual Professora Hilda Monteiro Meneses, em Campo Formoso, Bahia, com turmas de 3º ano do ensino médio, na disciplina de Geografia. Nesse sentido, o trabalho em questão tem como objetivo relatar as principais atividades desenvolvidas e reflexões obtidas durante esse período, destacando a relevância do PRP para a formação docente. Para isso, foram utilizados como recursos metodológicos o diário de bordo, as orientações do professor supervisor e a própria vivência da residente em sala de aula. Durante este módulo, as atividades foram organizadas em três pilares: formação, planejamento e regência. A fase de planejamento incluiu a elaboração de aulas em conjunto com o professor preceptor, permitindo uma estrutura didática mais adaptada às demandas dos alunos. A regência de aula abrangeu a aplicação de temas contemporâneos, como os conflitos entre Rússia e Ucrânia, e conteúdos voltados para a Cartografia Social, integrando teoria e prática de forma a promover a compreensão crítica dos alunos. A diversidade de estratégias pedagógicas, como a produção de videoaulas, simulados e atividades práticas, permitiu uma abordagem mais dinâmica e interativa. Com isso, os resultados obtidos ao final do terceiro módulo evidenciaram o impacto positivo do PRP para a formação da licencianda, permitindo-lhe desenvolver novas habilidades pedagógicas e uma compreensão mais profunda das dinâmicas escolares. A experiência proporcionou um novo olhar sobre a profissão docente, destacando a importância da adaptação e inovação no ensino de Geografia, mostrando também a necessidade de se construir uma prática docente reflexiva e crítica. Concluindo, a participação no Programa de Residência Pedagógica foi fundamental para o crescimento pessoal e profissional da residente, promovendo uma maior confiança na sua prática docente e fortalecendo seu compromisso com uma educação de qualidade. A vivência prática em sala de aula permitiu que a licencianda aprimorasse suas habilidades e estratégias, além de desenvolver uma visão crítica e contextualizada do ensino de Geografia. Diante disso, torna-se

crucial reforçar a importância do investimento e da ampliação do PRP, pois iniciativas como essas são essenciais para a formação de professores mais preparados e comprometidos com a qualidade da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Residência Pedagógica; Formação Docente; Reflexões; Aprendizado.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NA EJA: A QUEM E A QUE SERVE A GEOGRAFIA?

CRUZ, Gustavo Lima[1]; CARMO, Maristela dos Santos[2]; BATISTA, Marize Damiana M. B.[3]

[1]Universidade Estadual da Bahia;
[2]Universidade Estadual da Bahia;
[3]Universidade Estadual da Bahia

Contato do autor principal: glima4522@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho sistematiza estudo realizado no subprojeto PIBID do curso de Licenciatura em Geografia UNEB Campus XI, Serrinha. O subprojeto "O PIBID na defesa da Geografia nas escolas do Território do Sisal, Ba: Contribuições ao ensino na abordagem histórico-crítica" e atua em duas escolas estaduais de ensino médio, uma em Serrinha e outra em Conceição de Coité. Foi questão norteadora deste estudo: o livro didático de geografia para Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta conteúdo, método e objetivos voltados a qual concepção formativa? O estudo teve como objetivo geral analisar as produções existentes sobre livro didático de Geografia na EJA, no segmento correspondente ao patamar de conclusão da educação básica. Frente a isto, procurou identificar os sujeitos que exercem poder sobre a produção do espaço e consequentemente atuam na definição dos conteúdos de ensino desta ciência, das finalidades, assim como os impactos sobre a compreensão do espaço em suas múltiplas dimensões e contradições, tanto no ensino quanto na realidade socioespacial. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, do tipo bibliográfica, com levantamento de dados da produção científica sobre livro didático de Geografia na EJA, procurando identificar conteúdo, método e objetivos de ensino, analisando as finalidades e implicações no processo de compreensão dessa ciência no ensino da Geografia na escola. Buscou-se entender o tipo/concepção de ensino de geografia desenvolvido na escola e a quem serve, no sentido de compreender como o livro didático de Geografia é utilizado na EJA e como as produções científicas abordam o livro didático de Geografia. Para realizar o levantamento bibliográfico acerca da produção sobre livro didático de Geografia na EJA, foi definida a base de dados on-line da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), (catálogo de teses e dissertações). Na BDTD, a pesquisa foi orientada pelos seguintes descritores: (1) Geografia na EJA, identificando-se 14 trabalhos, sendo que destes apenas 7 abordaram o tema em estudo; (2) Livro didático de Geografia na EJA, em que foram encontrados 10 trabalhos apenas 1 abordou o tema. Na

CAPES, a busca foi feita apenas com o descrito 2, onde foram identificados 5 trabalhos, sendo que apenas 1 abordou o tema. Dos 7 trabalhos que tratavam da Geografia na EJA, 2 trataram da cartografia (Ferreira, 2018 e Rezende, 2014), 1 da geografia e arte (Santos, 2023), 1 da narrativa de paisagens (Rocha, 2021) e 3 estiveram mais voltados para o ensino de geografia na formação crítica do estudante-trabalhador (Neto, 2008; Alves, 2009 e Ribeiro, 2011). Dois trabalhos abordaram o tema do livro didático de Geografia na EJA, um ressaltou a ausência da abordagem com a escala geográfica no estudo dos conteúdos da EJA, processo que dificulta a compreensão da totalidade do espaço (Silva, 2008); outro abordou a dependência dos professores quanto ao uso desta ferramenta em sala de aula (Humberto, 2016). A análise do material bibliográfico revelou uma ênfase ao uso do livro didático de geografia na escola, dissociado de um posicionamento crítico sobre conteúdos, métodos e objetivos do ensino dessa ciência na EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia. Livro didático na EJA. Formação de trabalhadores.

EXPERIÊNCIAS INTERSECCIONAIS DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE AS VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

OLIVEIRA, Kelvi da Silva[1]; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha[2]

[1]Universidade Federal do Vale do São Francisco, Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Produção Social do Espaço – GEPPSE/CNPq-Univasf;
[2]Universidade Federal do Vale do São Francisco, Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Produção Social do Espaço – GEPPSE/CNPq-Univasf

Contato do autor principal: kelvi.svaoliveira@gmail.com

RESUMO: A democracia, conceito advindo da Grécia Antiga, trouxe consigo a garantia da participação popular nas decisões públicas, legitimando entre seus pormenores o poder político e as diferentes maneiras de representação social. Neste sentido, e levando em consideração a gama de visibilidade que é expressa na sociedade, urge a interseccionalidade como um parâmetro atinente às relações sociais de gênero, sexualidade, etnia, classe social etc. Estabelecendo, por assim dizer, a multiplicidade dos sistemas de opressão que versam sob o caleidoscópio da democratização. Considerando que a democracia, mesmo com todos os seus percalços apresente inúmeras formas de conceituação, é possível destacar que, ela nunca está pronta ou acabada, sobretudo quando estabelecemos os preceitos do discurso e das narrativas que legitimam o direito sobre o cidadão, sendo esta, portanto, a melhor das formas de governo. Na esteira das questões interseccionais é possível destacar as inter-relações de conceitos, que são, na sua maioria, vistos como marcadores importantes para efetivação da equidade e garantia dos direitos constitucionais. O material empírico foi produzido a partir da análise de narrativas com alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza, Licenciatura em Geografia e Ecologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Esta análise se deu a partir da realização de entrevistas individuais com um roteiro semiestruturado aplicados a dezesseis graduandos da Universidade. Por se tratar de uma pesquisa com caráter qualitativo, do tipo descritivo, os dados foram analisados utilizando a Análise de Conteúdo (AC), na qual foram elaboradas duas categorias de análise: reconhecimento interseccional e preconceito. No que concerne a fundamentação teórica, foi priorizado autores que trabalham assiduamente com questões interseccionais, destacando questões prioritárias que versam sobre as relações de gênero e sexualidade, sob a perspectiva da construção social dos indivíduos no ensino superior. Assim, no decorrer do trabalho, foi possível identificar contextos, estereótipos, preconceito, acolhimento e inter-relações narradas pelos participantes. Os resultados obtidos nos permitem concluir que, a representatividade, a inclusão e a diversidade, além de importantes para o

processo constante das relações estruturais e institucionais, ainda são precários e precisam ser revistos, principalmente no que tange as experiências dentro do “CIStema” moderno de gênero e apesar de alguns avanços o ambiente acadêmico não está isento destas interseccionalidades, uma vez que reflete a dinâmica social.

PALAVRAS-CHAVE: Interseccionalidade; Ensino Superior; Diversidade Humana.

A INTRODUÇÃO DA LITERATURA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA APROXIMAÇÃO COM A OBRA O QUINZE DE RACHEL DE QUEIROZ

ROSA, Ana Carla Oliveira[1]; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha[2]

[1]Universidade Federal do Vale do São Francisco, Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Produção Social do Espaço – GEPPSE/CNPq-Univasf;
[2]Universidade Federal do Vale do São Francisco, Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Produção Social do Espaço – GEPPSE/CNPq-Univasf

Contato do autor principal: anacarla.rosa@discente.univasf.edu.br

RESUMO: Este trabalho visa demonstrar a relação entre a Geografia e a Literatura como uma estratégia didática no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia, utilizando como análise a obra O Quinze de Rachel de Queiroz, considerando a riqueza de representações geográficas trabalhadas no romance, assim como os fenômenos relacionados às características físicas do ambiente: clima, solo e vegetação, além de abordar os dramas humanos dos personagens, questões essenciais a serem refletidas pela Geografia. A busca por conhecimentos geográficos presentes na Literatura objetiva uma nova perspectiva de aprendizagem, que visa despertar no estudante o prazer pela leitura e o beneficie da experiência que ela proporciona, auxiliando a que estes sujeitos em formação exercitem o pensamento reflexivo como forma de compreender o mundo em que estão inseridos, compreendendo o encadeamento histórico e as implicações dos fenômenos geográficos. Neste sentido, mediante os conhecimentos mobilizados na obra foi possível elaborar sugestões de atividades pedagógicas com temáticas geográficas que tiveram como enfoque sua aplicação com alunos do Ensino Médio, levando em consideração as orientações dos documentos oficiais BNCC (2018) e os PCNs (2003). O estudo tomou como base uma metodologia ancorada na pesquisa bibliográfica apoiada em pesquisa qualitativa assumindo um corte descritivo através de uma revisão teórica sobre a relação entre Geografia e Literatura. A contribuição da Literatura para a Geografia está em evidenciar como os processos naturais, sociais, culturais, econômicos, políticos, dentre outros, que acontecem no espaço geográfico estão conectados uns aos outros, a narrativa literária nos oferece um recorte dessa dinâmica, muitas das dificuldades da compreensão de alguns assuntos que compete a Geografia é que são ensinados de maneira isolada, fazendo com que o aluno tenha contato com o conceito, mas não compreenda a dinâmica por trás deste, que pode envolver diferentes fatores, o encadeamento de situações expressas em uma narrativa pode facilitar esse entendimento do espaço geográfico como um

quadro único, em que os processos estão associados mutuamente. Portanto, com a execução desse trabalho foi possível perceber a aproximação entre Geografia e Literatura e também as diversas temáticas que favorecem a introdução da Literatura como estratégia didática no ensino de Geografia através da escolha de uma obra que possa evidenciar todo o potencial dialógico entre ambas as áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia e Literatura; O Quinze; Seca; Rachel de Queiroz; Ensino de Geografia.

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E OS IMPACTOS DE REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE GEOGRAFIA.

SANTOS, Raiane Santana[1]; ALMEIDA, Lorena Ferreira de Souza[2]

[1]Universidade Federal do Vale do São Francisco;
[2]Universidade Federal do Vale Do São Francisco

Contato do autor principal: Raiane.santanasantos@discente.univasf.edu.br

RESUMO: A pesquisa, realizada no âmbito do Estágio Supervisionado II, investiga os desafios decorrentes da Reforma do Ensino Médio que trouxe mudanças significativas na carga horária e na organização curricular, afetando diretamente o ensino de Geografia. A redução do número de aulas para apenas duas por semana em todo o ensino médio obrigou os professores a acelerar a abordagem de conteúdos, comprometendo a profundidade necessária para uma aprendizagem significativa. A Geografia, que desempenha um papel fundamental na formação crítica dos alunos, passou a enfrentar limitações que afetam tanto professores quanto estudantes. O objetivo da pesquisa foi examinar os impactos dessa redução na carga horária da Geografia no ensino médio, buscando compreender as dificuldades encontradas e refletir sobre a importância dessa disciplina na formação integral dos discentes. A investigação buscou também incentivar a reflexão sobre a necessidade de uma educação geográfica que possibilite aos alunos uma compreensão crítica e abrangente do mundo, superando as limitações impostas pelas mudanças recentes no currículo. A metodologia adotada foi qualitativa, utilizando dois questionários: um aplicado aos alunos e outro ao professor. O questionário destinado aos alunos foi aplicado a um total de 70 estudantes, e visou compreender suas percepções sobre o impacto da redução da carga horária nas aulas de geografia, bem como identificar dificuldades específicas e sugestões para melhorar o ensino. Além dos questionários, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o professore de Geografia. Essa entrevista permitiu uma exploração mais profunda das experiências do docente, abordando como a diminuição do tempo disponível para a disciplina afetou suas práticas pedagógicas e o engajamento dos alunos. Através dessas ferramentas, foi possível entender como a diminuição das aulas afeta diretamente a capacidade de aprofundamento dos temas e a qualidade da formação dos estudantes. Os resultados indicam que a redução para duas aulas semanais impõe sérias limitações no ensino de Geografia, dificultando o desenvolvimento de um aprendizado significativo. A abordagem de conteúdos essenciais de forma superficial pode gerar lacunas no entendimento dos alunos sobre temas fundamentais, além disso, o tempo reduzido inviabiliza a implementação de projetos interdisciplinares, que são cruciais para uma compreensão crítica e integrada das disciplinas. O professor também relatou dificuldades em manter o engajamento dos alunos no cenário pós-

pandemia, mesmo utilizando estratégias didáticas diversificadas, como métodos dinâmicos e o uso de recursos tecnológicos. Essa falta de engajamento pode ser atribuída tanto à redução da carga horária quanto às novas dinâmicas educacionais impostas pelo contexto pós-pandêmico. De acordo com as entrevistas e os questionários foi possível concluir que para promover uma formação geográfica de qualidade, é urgente rever a organização do tempo escolar, ampliando o espaço dedicado ao ensino de Geografia. Além disso, destaca-se a importância de criar um ambiente pedagógico mais acolhedor e colaborativo, capaz de estimular a participação ativa dos alunos e garantindo o aprendizado dos conteúdos e de integrar a Geografia com outras áreas do conhecimento. Dessa forma, seria possível superar os desafios atuais e garantir que a geografia continue a desempenhar seu papel central na formação de cidadãos conscientes e críticos e propositivos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio; Geografia; Carga Horária.

ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDENTIDADE DE GÊNERO E HOMOAFETIVIDADE: DESAFIOS PARA A ESCOLA CONTEMPORÂNEA.

SANTOS, Clécio de Melo[1]; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha[2]

[1] Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;
[2] Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Contato do autor principal: clecio.santos@discente.univasf.edu.br

RESUMO: Historicamente foi estabelecido como parâmetro de sociabilidade a heteroafetividade como forma de validade social das relações amorosas entre duas pessoas, assim, estabeleceram-se códigos sociais fundamentados no princípio da heteronormatividade em que a aceitabilidade está fundamentada na relação entre opostos, homem/mulher. Nessa conjuntura, a figura masculina, por sua vez, carrega consigo privilégios históricos, oriundos de uma visão machista e patriarcal de mundo, legando ao homem o mundo do trabalho e o espaço público e às mulheres o trabalho doméstico e o espaço privado da casa, o que acaba marginalizando toda oposição ao "masculino". Para além da heteronormatividade e do papel da mulher no meio social, os indivíduos que se relacionam e que fogem desse padrão imposto, qual seja: a comunidade LGBTQIA+, são ainda mais marginalizados, enfrentando percalços durante toda a sua vida por simplesmente irem contra os padrões assumidos como normais, dificultando assim a compreensão da diversidade humana e inibindo as formas de expressão de sexualidades dissidentes no mundo. No entanto, a homoafetividade se apresenta como prática desde a Grécia Antiga, ora como algo escondido, ora como algo público variando em função da posição política e econômica fundamentadas no contexto social, legitimando na maioria das vezes violência contra a expressão da sexualidade dissidente. Na atualidade, o conjunto das ações contra a diversidade da sexualidade humana se expressam através da LGBTfobia, observa-se que o Brasil figura como o país que mais mata indivíduos LGBTQIA+ no mundo (Brasil, 2023). Questiona-se, assim, quais as barreiras e os marcadores sociais que dificultam o país de evoluir no quesito respeito às diferenças, já que, tais relações que vão contra a heteronormatividade não são atuais, mas que ainda assim aparecem como uma barreira a ser enfrentada pela sociedade. Nessa perspectiva, a escola, importante provedora de conhecimento, e que, por sua vez, acompanha boa parte da vida dos indivíduos, da infância até o final da adolescência, depara-se, constantemente com um contexto multicultural, possuindo assim indivíduos LGBTQIA+. O período de escolarização corresponde ao momento em que o sujeito está em processo de descoberta da sua sexualidade e formação da sua consciência social, por isso, é fundamental que o ambiente escolar esteja preparado para acolher e orientar os estudantes na busca do autoconhecimento e lidar com a diversidade humana, já que, para além dos indivíduos que se

enquadram no padrão heteronormativo, existem outros corpos que ali ocupam. É urgente que os espaços escolares promovam políticas a fim de combater a LGBTfobia, incluindo estes corpos historicamente marginalizados, a fim de promover e reforçar o respeito às diferenças, tornando assim o ambiente de aprendizagem acolhedor para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Heteronormatividade; Homoafetividade; Diversidade Humana; LGBTQIA+; Escola.

CARTOGRAFANDO O MUNDO: CONTRIBUIÇÕES DA CARTOGRAFIA PARA A GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

SILVA, Luiz Paulo Conceição da[1]; ALMEIDA, Lorena Ferreira de Souza[1]

[1]Universidade Federal do Vale do São Francisco

Contato do autor principal: luiz.p@discente.univasf.edu.br

RESUMO: A cartografia desempenha um papel fundamental no ensino de geografia, pois oferece subsídios para representar o espaço geográfico. Além disso, com o desenvolvimento da linguagem cartográfica é possível que os estudantes desenvolvam conhecimentos geográficos e interpretem o mundo a partir de croquis, cartas e mapas, começando pelo espaço em que vivem. Dessa forma, a cartografia se torna uma importante aliada no processo educacional, oferecendo uma gama de recursos para a representação e análise do espaço geográfico. Este trabalho foi desenvolvido no componente curricular Estágio Supervisionado realizado em três turmas de 2° ano do Ensino Médio em Campo Formoso-BA, e teve como objetivo utilizar a linguagem cartográfica para a elaboração de mapas de bairros/povoados no quais os estudantes residem, como possibilidade de mediação e análise geográfica dos conteúdos no ensino de Geografia para estudantes do Ensino Médio. Como procedimento metodológico, utilizamos a elaboração de mapas dentro da abordagem conhecida como Cartografia Social. Para isso trabalhamos inicialmente com os conceitos básicos da cartografia, integrando teoria e prática de maneira contínua e progressiva. Como resultados, foram elaborados 25 mapas que representavam diferentes bairros do município de Campo Formoso a partir das vivências e percepções dos estudantes. A participação dos estudantes na elaboração dos mapas revelou diferentes percepções e representações que possuem do ambiente em que vivem, especialmente em relação à diferença entre aqueles que residem no campo e os que moram na cidade. Os estudantes que vivem no campo tendem a representar bairros pacatos, com poucos incidentes violentos, mas com episódios ocasionais de conflitos ou brigas. Suas representações muitas vezes refletem uma atmosfera tranquila e familiar, onde o contato com a natureza e a vida comunitária são aspectos valorizados. Por outro lado, os estudantes que residem na cidade apresentaram representações diferentes sobre seus bairros. Mesmo que alguns desses bairros sejam estereotipados como violentos ou perigosos pela sociedade em geral, as representações destacaram a convivência comunitária, as oportunidades de lazer e as relações sociais positivas, contrariando estereótipos externos. As diferentes formas de representar o espaço evidenciam não apenas as características físicas e sociais dos espaços em que os estudantes vivem, mas também aspectos sociais, culturais, econômicos e aspectos afetivos, revelando a complexidade

e a diversidade representadas por meio de suas próprias percepções, experiências e valores, ou seja, a partir da relação forma e conteúdo. Ao incluir essas perspectivas na elaboração dos mapas, é possível construir uma cartografia mais completa e contextualizada, que reflete a diversidade das realidades locais. A cartografia, combinada com a linguagem cartográfica, se torna uma ferramenta eficaz para promover um ensino de Geografia envolvente e cativante. Integrar mapas de forma significativa nas atividades educacionais pode enriquecer os conteúdos da Geografia, ajudando os estudantes a compreenderem a importância da cartografia, a evolução constante do mundo e as transformações do espaço geográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia; Cartografia; Ensino médio.

EIXO 2 : NATUREZA E SOCIEDADE

A CARTOGRAFIA GEOMORFOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES EM AMBIENTES SEMIÁRIDOS TROPICAIS: IMPACTOS DO RELEVO ANTROPOGÊNICO E MINERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JAGUARARI (BA).

ALMEIDA, Matheus Alencar De[1]; SANTOS, Kelly Beatriz Silva;[2] SOUZA, Sirius Oliveira[3]

[1]Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;
[2]Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;
[3]Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Contato do autor principal: matheus.alencar@discente.univas.edu.br

RESUMO: As intervenções antrópicas não planejadas podem alterar a funcionalidade dos ambientes naturais, que normalmente evoluem em um ritmo mais lento, causando desequilíbrios na dinâmica das paisagens (ROSS, 2003). Nesse contexto, a Geomorfologia se destaca como uma ciência fundamental para compreender e mitigar esses impactos, por meio do estudo das formas de relevo (CHRISTOFOLETTI, 2001). Assim sendo, uma das principais formas para a análise dos ambientes naturais é a Cartografia Geomorfológica (CASSETI, 2005). Diante disso, o trabalho tem o objetivo de propor uma compartimentação geomorfológica para o município de Jaguarari (BA), com a finalidade de fornecer subsídios para o planejamento do uso e ocupação do solo, justificando-se pela ausência de estudos que versem sobre o relevo em ambientes semiáridos baianos e legitimando-se em termos de relevância social, alinhado aos instrumentos da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC). Para tanto, o trabalho foi estruturado em quatro etapas; a primeira composta por uma revisão bibliográfica; a segunda caracterizada pela aquisição de fotografias aéreas; a terceira constituída pelo cálculo de índice de dissecação e a última etapa definida pelo georreferenciamento, vetorização e integração de dados em ambiente (SIG) resultando na redação final. Os resultados apontaram que, no município de Jaguarari (BA), as atividades minerárias realizadas pela empresa mineradora, resultaram em significativas alterações no relevo e na dinâmica hídrica local, gerando novos compartimentos geomorfológicos, modificando a morfologia do terreno, afetando o fluxo de água e resultando em áreas de concentração pluvial e maior suscetibilidade à erosão, além disso, a criação de lagoas artificiais e a proximidade da expansão urbana às zonas mineradoras exacerbaram problemas ambientais, e possivelmente resultará na contaminação do solo e da água, bem como na eventual desestabilização dos aquíferos, tornando essencial uma gestão integrada dos recursos naturais para mitigar esses impactos e preservar a integridade ambiental. Dessa forma, este trabalho manifesta questões preocupantes referentes ao relevo antropogênico do município de

Jaguarari (BA), ao evidenciar a necessidade de um planejamento adequado para as atividades minerárias, levando em consideração a gestão integrada dos recursos naturais e a aplicação da Lei de Política Nacional do Meio Ambiente (BRASIL, 1981).

PALAVRAS-CHAVE: Geomorfologia; Relevo Antropogênico; Semiárido.

RESÍDUOS SÓLIDOS ORGÂNICOS GERADOS NA PORÇÃO MAIS ATIVA DA FEIRA LIVRE DE SENHOR DO BONFIM - BA

MACÊDO, João Rafael de Souza[1]; TAVARES, João Vitor Santos[1]; CRUZ, Poliane de Lima Vieira[1]; SANTOS, Angel[1]; MACHADO, Laís Feitosa[1]

[1]Universidade Federal do Vale do São Francisco

Contato do autor principal: joao.rafaelsouza@discente.univasf.edu.br

RESUMO: Na cidade de Senhor do Bonfim-BA ocorre aquela que já foi a segunda maior feira livre do Nordeste e a maior da Bahia, se destacando pela variedade de produtos. Muitos resíduos são gerados durante a comercialização dos produtos vendidos, dentre eles, os orgânicos, quando há estímulo para a redução na geração desses resíduos tanto internacionalmente, através de alguns dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas, quanto nacionalmente através da legislação brasileira contida na forma da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Este projeto visou compreender a geração de resíduos sólidos orgânicos na porção mais ativa da feira de Senhor do Bonfim e propor estratégias para a redução destes resíduos. A área de estudo compreende à Rua Mundo Novo, porção de grande concentração de barracas aos sábados principalmente pela manhã. Um a cada três vendedores em suas barracas foram abordados solicitando a cooperação para separarem os resíduos produzidos durante a manhã de feira no dia 27 de abril de 2024 (das 8 às 12 horas) para serem pesados; e para indicarem os produtos mais caros e os mais baratos vendidos em sua barraca para valoração do resíduo. Após a análise foi realizada uma intervenção nas proximidades da feira das 14 às 16 horas do dia 10 de maio de 2024 para abordar transeuntes e apresentar propostas de como lidar com resíduos orgânicos utilizando material impresso em banner e panfleto digital. Dos 15 vendedores abordados, 8 contribuíram informando os preços e 5 aceitaram coletar os resíduos. Mesmo assim foram coletados 55,72 kg de resíduos, fazendo uma média de 11,144 kg/barraca/dia de feira. Com os produtos vendidos ao quilo mais baratos (R$ 5,00) e os mais caros (R$ 10,00) o valor estimado médio perdido em uma manhã de feira na Rua Mundo Novo é de R$ 5.766,75. Na intervenção foram abordadas 13 pessoas. Apesar delas relatarem que fazem ou conhecem alguém que faz a compostagem ou a alimentação animal (as duas propostas trazidas pelos autores como alternativas de destinação dos resíduos sólidos orgânicos), ainda há centenas de quilos desperdiçados somente no trecho estudado. O número de barracas que aceitaram participar deste projeto foi muito baixo (11,5%) podendo subestimar os resultados que encontramos. Sendo assim, é necessário averiguar, de maneira precisa, como é o tratamento, e qual é a destinação desses resíduos sólidos gerados

na feira de Senhor do Bonfim, valendo-se, inclusive, da valoração econômica como forma de incentivo ao uso das alternativas de destinação para os resíduos sólidos orgânicos e seguindo a PNRS e ajudando a alcançar alguns dos ODSs.

PALAVRAS-CHAVE: Feira orgânica; Desperdício; Aproveitamento.

DIÁLOGOS SOBRE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E DESERTIFICAÇÃO NO SEMIÁRIDO BAIANO E PERNAMBUCANO: O I SEMINÁRIO DO NEPST

CAETANO, Naara Melo Vieira[1]; SOUZA, Sirius Oliveira[2]

[1] Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Vale do São Francisco; [2]Professor Adjunto do Colegiado de Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Contato do autor principal: naara.caetano@discente.univasf.edu.br

RESUMO: Segundo a Conferência de Nairóbi, a desertificação é a degradação das terras em regiões áridas, semiáridas e subúmidas secas, resultante de variações climáticas e atividades humanas (TAVARES, 2014). Esse processo, que contribui para a degradação do solo, aumento da erosão hídrica e elevação dos níveis de poeira, pode levar a severas perdas de produtividade, fome em grandes contingentes populacionais e comprometimento dos sistemas produtivos, especialmente a agricultura, afetando mais intensamente as populações mais pobres (Tavares; Arruda; Silva, 2019). Assim, estudos sobre desertificação são essenciais para fornecer dados sobre os impactos em comunidades, agricultura e biodiversidade, além de embasar políticas para uma gestão sustentável dos recursos naturais e adaptação das populações afetadas. Desse modo, o I Seminário do NEPST visa divulgar e popularizar o conhecimento científico sobre o semiárido para a comunidade interna e externa da UNIVASF. O evento desafia a visão estigmatizada do semiárido como uma região empobrecida e vulnerável, promovendo-o como um ambiente diverso e promissor, envolvendo estudantes, professores, comunidade externa e pesquisadores. A primeira etapa da metodologia do seminário, por sua vez, incluiu a confecção e divulgação de vídeos sobre o evento. O primeiro vídeo apresentou o NEPST e fez um convite inicial, enquanto o segundo abordou a programação e reforçou o convite. A divulgação foi realizada por e-mail e postagens em redes sociais. Já na segunda etapa, foi desenvolvido um questionário de avaliação e monitoradas as inscrições. Na terceira etapa, o foco foi na execução do evento, apoio a palestrantes e aplicação do questionário. Na quarta e última etapa, os dados do questionário foram tabulados, postagens sobre o evento foram feitas, e os certificados foram disponibilizados. Os resultados esperados do evento incluem a facilitação do acesso da comunidade interna e externa a produções científicas sobre o semiárido, o fortalecimento de uma visão crítica sobre questões sociais, econômicas e ambientais debatidas e a promoção da integração de conhecimentos entre a universidade e a comunidade. As considerações finais destacam que o I Seminário do NEPST valorizou as regiões do semiárido ao facilitar o acesso a pesquisas científicas e promover uma visão crítica das questões locais. O evento também

integrou universidade e comunidade e reforçou seu impacto tanto na divulgação científica quanto no reconhecimento do potencial da região.

PALAVRAS-CHAVE: Desertificação; Semiárido; NEPST; Integração;

GÊNERO EM DOIS MUNDOS: A LUTA CONTRA O BINARISMO E O CONSERVADORISMO

OLIVEIRA, Kelvi da Silva[1]; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha[2]

[1]Universidade Federal do Vale do São Francisco, Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Produção Social do Espaço – GEPPSE/CNPq-Univasf;
[2]Universidade Federal do Vale do São Francisco, Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Produção Social do Espaço – GEPPSE/CNPq-Univasf

Contato do autor principal: kelvi.svaoliveira@gmail.com

RESUMO: Historicamente a sociedade estrutura a organização dos sistemas públicos e privados fundamentadas em uma perspectiva heteronormativa baseada na dicotomia tradicional de gênero, que, em essência, refere-se aos padrões binários da identidade de gênero na sociedade, apostando em duas categorias centrais que versam sob esta temática: masculino e feminino. Esta divisão presume a convenção de que a pluralidade de indivíduos se encerra na combinação oposta, e de certa medida biológica, entre macho e fêmea, encerrando a experiência humana em ideais arcaicos camuflados em pseudodiscursos de diversidade, limitando o cenário das possibilidades. A dicotomia, além de amplamente criticada por se tratar de uma imposição excludente, segue perpetuando estereótipos e desigualdades. Mas como não sucumbir as perspectivas dicotômicas? Como discutir esta realidade além do binarismo tradicional? Refletir sobre a segmentação do gênero, mediante o contexto cultural, é de grande complexidade, afinal, as relações de gênero ainda são vistas como estopim para o retrocesso, principalmente quando observado sob a lógica dos “cidadãos de bem”, que além de reafirmarem a ideia da heteronormatividade como sendo a única viável para ser exposta em sociedade, ajudam a restringir ainda mais a pluralidade, os meios inclusivos e a interação social dos indivíduos. Contudo, a democracia, sistema em construção constante sob os princípios da sociedade moderna, precisa se aprimorar a todo momento, precisando, cada vez mais, levar em consideração novas situações, novas demandas, novos problemas, conflitos etc. Fundamentando que, no sentido atual, a democracia vai além do “governo da maioria”, até porque, no Estado democrático de direito, em que a democracia é uma peça fundamental, mesmo havendo maioria relativa, não é permitido devaneios golpistas, tiranias e nem exclusão de garantias essenciais aos cidadãos. Ou seja, a maioria não pode tudo, todos possuem a anuência da representação e, consequentemente, precisam ser representados, não importando, portanto, sua identidade e/ou orientação. A pretensa naturalização das identidades, entra em confronto, muitas vezes, com a construção social e disciplinação dos corpos, isto porque, as

hierarquias não são entidades naturais, são fabricadas. Por esta razão, é pertinente a discussão sobre os processos de fabricação de gênero e de vulnerabilidades, pois cada vez que pontuamos a respeito desta desconstrução, ajudamos a barrar narrativas e discursos que rompem com a diversidade. O gênero, na sua complexa autodeterminação, deve ser discutido além do binário, além da lógica conservadora, é necessário reafirmar sua construção social plural e diversa e não sua patologização.

PALAVRAS-CHAVE: Dicotomia tradicional; Gênero; Binário; Conservadorismo.

CARACTERIZAÇÃO DA VELHICE NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DO TIJUAÇÚ, SENHOR DO BONFIM – BA: UM OLHAR PARA A GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO.

RODRIGUES, Lucas da Silva[1]; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha[2]

[1]Universidade Federal do Vale do São Francisco; Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Produção Social do Espaço – CNPq/Univasf; e-mail: lucas.silvarodrigues@discente.univasf.edu.br;
[2]Universidade Federal do Vale do São Francisco; Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Produção Social do Espaço – CNPq/Univasf; e-mail: pedro.nobrega@univasf.edu.br.

RESUMO: O presente trabalho dialoga com a Geografia do Envelhecimento no território quilombola de Tijuaçú, localizado em Senhor do Bonfim, Bahia, destacando a pluralidade do envelhecimento nesse contexto específico. A pesquisa se desenvolveu no intuito de analisar as demandas sociais dos velhos residentes no distrito, compreendendo os desafios relacionados à qualidade de vida, saúde, e participação social. O eixo central da pesquisa é caracterizar as condições de vida dos idosos residentes em Tijuaçú, construindo uma perspectiva geográfica sobre o envelhecimento nessa comunidade através do olhar deles próprios, valorizando suas narrativas, experiências e percepções sobre o território em que vivem, e como esses fatores influenciam o processo de envelhecimento. Especificamente, buscou-se analisar as condições de moradia, saúde, lazer e a vivência na comunidade. Metodologicamente, optou-se por um recorte qualitativo de pesquisa, tendo como procedimento a realização de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos velhos residentes do distrito sem um número amostral específico a fim de compreender as histórias e desafios enfrentados por estes sujeitos. Ao longo da construção dos dados, observou-se que as narrativas dos entrevistados revelaram uma forte conexão entre o envelhecimento e o território quilombola de Tijuaçú, demonstrando como o ambiente físico e social impacta diretamente na vida destes moradores. Dentre os aspectos recorrentes, a moradia surge como uma preocupação central, com relatos de dificuldades na manutenção e acessibilidade das residências, refletindo desafios relacionados ao conforto e à segurança no processo de envelhecimento. A pesquisa não apenas mapeia as condições objetivas de vida dos idosos, mas também explora as nuances culturais e as interações sociais que influenciam a experiência do envelhecimento nesse território. Este estudo buscou oferecer uma análise contextualizada da realidade vivida pelos idosos em Tijuaçú, contribuindo para o debate acadêmico na Geografia do Envelhecimento e ampliando a compreensão das dinâmicas territoriais em comunidades quilombolas, um tema ainda pouco explorado nesse campo de pesquisa. A partir desses relatos, delineia um panorama crítico das condições de vida dos velhos

em Tijuaçú, revelando as complexas interações entre envelhecimento, território e identidade quilombola.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia do envelhecimento; Território quilombola; Cotidiano.

ARP'S COMO FERRAMENTA PARA IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS EM PROCESSO DE DESERTIFICAÇÃO: ANÁLISE EM TRECHOS DO MUNICÍPIO DE CHORROCHÓ - BA

SANTOS, Kelly Beatriz Silva[1]; ALMEIDA, Matheus de Alencar[2]; SOUZA, Sirius Oliveira[3]

[1]Discente do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;
[2]Discente do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;
[3]Professor Adjunto do Colegiado de Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

Contato do autor principal: kelly.beatriz@discente.univasf.edu.br

RESUMO:
As Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP's), também conhecidas como drones, são aeronaves não tripuladas, controladas a partir de uma estação remota e voltadas para fins não recreativos (Martins, 2022). Elas desempenham um papel importante em análises e perícias ambientais, permitindo a identificação de feições erosivas de forma prática e eficiente (Oliveira, Santos e Oliveira, 2023) além disso, as ARP's contribuem para a redução de custos e a otimização do tempo na execução dos trabalhos (Cerqueira e Lima, 2022). Devido à alta precisão dos dados fornecidos pelas ARP's, é possível analisar com maior detalhe as feições erosivas lineares, que, ao longo do tempo, podem ser identificadas por meio de ortoimagens (Lima et al., 2023). Assim, se faz possível a entrega de resultados rápidos, como também, com resoluções mais elevadas, desenvolvendo dados com maior precisão e riqueza de detalhes (Fortunato, 2018). Nessa perspectiva, o uso de ARP´s emerge como uma ferramenta crucial para o estudo das Áreas Susceptíveis à Desertificação (ASD's) (Lima et al., 2023), Essas áreas, conforme a UNCCD, sofrem com a degradação de terras, recursos hídricos e cobertura vegetal devido a ações antrópicas, mudanças climáticas e eventos naturais (PAN-BRASIL, 2004; Santos et al., 2024). Este trabalho se concentra no estudo do município de Chorrochó, Bahia, classificado como uma ASD (Santos et al., 2024), com o objetivo de analisar as feições erosivas utilizando ARP's, com ênfase nos processos morfogenéticos e morfodinâmicos do relevo. Nessa perspectiva, o presente estudo possui relevância social ao apoiar os instrumentos do Programa de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca, instituído pelo Decreto Estadual nº 11.573 de 04 de junho de 2009. O decreto visa integrar políticas públicas e ações da Administração Pública Estadual para combater a desertificação e mitigar os efeitos da seca na Bahia. Além disso, a realização de mapeamentos ambientais é essencial para o planejamento e ordenamento de Áreas Susceptíveis à Desertificação (Bahia, 2009; Reis e Souza, 2023; Santos et al., 2024). A presente pesquisa, foi elaborada em quatro etapas. Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de ARP's, suas vantagens, feições erosivas lineares e Áreas Susceptíveis à Desertificação. Em seguida, a segunda etapa envolveu o trabalho de

campo em trechos do município de Chorrochó, Bahia, onde foram realizados voos controlados com ARP, além da obtenção de fotografias aéreas. Posteriormente, a terceira fase consistiu na geração do ortomosaico e do Modelo Digital de Elevação a partir das imagens capturadas, utilizando o software Agisoft Metashape (versão 1.4.5), bem como no mapeamento das feições erosivas por meio da vetorização e criação de blocos diagramas 3D em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG). Finalmente, foi concluída a quarta etapa, que compreendeu a redação final do trabalho. Desse modo, espera-se que os resultados obtidos possibilitem a identificação dos níveis de erosão e a quantificação das áreas mais críticas do terreno, bem como viabilizem subsídios para o planejamento e a gestão de ambientes em processo de desertificação e também, auxiliem na promoção da recuperação dos setores afetados pelos intensos processos erosivos.

PALAVRAS-CHAVE: Aeronaves Remotamente Pilotadas; Desertificação; Mapeamento.

APOIO A CARTOGRAFIA SOCIAL E AO DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO (DRP) DA COMUNIDADE DE OURICURI II, MORRO DO CHAPÉU BA – PROJETO RESILIÊNCIAS CLIMÁTICAS

SERQUEIRA, Jamille Timoteo de Oliveira [1]; NEGREIROS, Gustavo Hees [2]; CUNHA, Renato Pegas Paes[3]

[1]Discente do Colegiado de Geografia, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Senhor do Bonfim BA e Bolsista do Grupo Ambientalista da Bahia – GAMBÁ, Projeto Resiliências Climáticas;
[2]Docente do Colegiado de Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Senhor do Bonfim;
[3]Coordenador do projeto Resiliências Climáticas do Grupo Ambientalista da Bahia, GAMBA.

E-mail de contato: jamille1805@gmail.com

RESUMO: A Comunidade de Ouricuri II no município de Morro do Chapéu, centro norte do Estado da Bahia, é uma das comunidades focais dos quatro territórios onde o projeto, "Resiliências Climáticas: boas práticas de adaptação à mudança do clima em áreas costeiras e nos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga baianos" desenvolve suas atividades. Sendo realizado pelo GAMBA, COSPE *(Cooperazione per lo Siluppo dei Paesi Emergenti)* e co-financiado pela União Europeia, integra um Protocolo de Intenções com a UNIVASF. No auxílio ao desenvolvimento de atividades de capacitação em geotecnologias, mapeamentos e levantamentos socioambientais, no intuito de buscar o desenvolvimento dos planos locais e territoriais do projeto. Como atividades de preparação e diagnóstico para o planejamento sobre as adaptações às mudanças climáticas (Projeto Resiliências Climáticas) estão sendo desenvolvidos uma cartografia social e um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) da Comunidade de Ouricuri II. A cartografia social foi desenvolvida em oficinas e reuniões junto com a comunidade e com o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Morro do Chapéu nos meses de dezembro até agosto de 2023, enquanto o DRP foi realizado através de um levantamento socioeconômico realizados em conjunto com a comunidade entre março e agosto de 2023. Inicialmente limite da comunidade, bem como todas as construções na área de Ouricuri II foram identificadas com o auxílio do Google Earth. A cartografia social identificou os limites e realizou os mapeamentos de vulnerabilidades ambientais e territoriais da comunidade que fica localizada na região Oeste do município de Morro do Chapéu Bahia, a 54 km da sede. As atividades de cartografia social foram seguidas de visitas em campo com a identificação e entrevistas em campo. 197 construções foram identificadas, destas construções 154 são residências habitadas, 43 prédios comerciais, comunitários e construções abandonadas ou ainda não acabadas. Juntamente o DRP permitiu refletir, que em 91 residências foram encontrados 298 habitantes, o que significa uma média de 3,28 moradores por residência ocupada. Quando

extrapolamos esta média da amostra para todo o universo de residências ocupadas (154) estimamos um total de aproximadamente 505 moradores na Comunidade de Ouricuri II na época do estudo e quanto a produção da comunidade, a agricultura é bem diversificada. O mapeamento e o levantamento realizado pela cartografia social e pelo DRP além de subsidiar o diagnóstico necessário ao planejamento irá também servir de documento para a própria comunidade e município na referência e planejamento territorial social e ambiental da área onde a comunidade se insere. A participação de estágio neste projeto planejado e articulado, se refere ao âmbito político-social, formalmente apresentado as comunidades, associações, sindicatos e secretarias municipais do entorno do município de Morro do Chapéu-BA. Este, tem sido realizado no sindicato de trabalhadores rurais, com visitas consecutivas. Atendendo a esses pressupostos e visando a relação da pesquisa que compõe a missão do projeto, se constitui na formação de estágio e aprendizado da discente Jamille Timóteo, estudante do curso de licenciatura em Geografia, para a elaboração e próximas etapas do objetivo do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade; Resiliências Climáticas; Cartografia Social

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA E CARBONO TOTAL DE UM CAMBISSOLO DA FORMAÇÃO CAATINGA

SILVA, Luiz Paulo Conceição da[1]; COSTA, Kamylly Thauany Araújo[1]; SILVA, Adriano Borges da[1]; BISPO, Michela dos Santos[1]; RIBEIRO, Laiane Dias[1]; SOUZA, Sirius Oliveira[1]; Souza, Cristiano Marcelo Pereira de[1]; Sousa, Daniel Vieira de[1]

[1]Universidade Federal do Vale do São Francisco

Contato do autor principal: luiz.p@discente.univasf.edu.br

RESUMO: Os solos cobrem a maior parte da superfície terrestre e são fundamentais para o crescimento das plantas, além de servirem como suporte para diversas atividades humanas e animais. Suas características, como textura, estrutura, cor e profundidade, variam conforme o tipo de material de origem, o clima, o relevo e o tempo de formação, influenciando diretamente sua capacidade de reter água, nutrientes e sustentar a vegetação e atividades humanas. Nesse sentido, compreender suas características é essencial para uma visão integrada da paisagem, permitindo avaliar a adequação para usos agrícolas e construções, proteção ambiental, identificar vulnerabilidades, como propensão a erosão, salinização e desertificação. Este trabalho teve como objetivo descrever as características morfológicas e quantificar os teores de carbono total de um perfil de solo, localizado no povoado de Lagoa Branca, município de Campo Formoso-BA. Para isso foi realizada a descrição morfológica de um perfil de solo exposto em uma voçoroca de sulco de erosão, situada na Província Estrutural do Salitre, Formação Caatinga. Assim como, foram coletadas amostras de solo para cada horizonte pedológico, para a posterior determinação do teor de carbono total pelo método de Perda de Massa por Ignição (PMI). O perfil de solo foi classificado como Cambissolo Háplico Carbonático Saprolítico, e apresentou profundidade de 110 cm, na qual foram identificados seis horizontes com características morfológicas distintas. O horizonte A (0-10 cm) apresentou cor seca de 7,5 YR 3/4 e úmida 7,5 YR 2.5/3, com textura arenosa média, ligeiramente plástica e não pegajosa, com macro e micro raízes, pequenos canais radiculares, e transição gradual e plana. O horizonte B (11-27 cm) apresentou cor seca 7,5 YR 4/4 e úmida 7,5 YR 3/4, textura argilosa, ligeiramente plástica e pouco pegajosa, com raízes e canais radiculares, e transição plana. O horizonte BC (28-42 cm) possui cor seca 7,5 YR 4/4 e úmida 7,5 YR 3/4, textura argilo-arenosa, plástica e pouco pegajosa. No horizonte C^1 (43-61 cm), a cor seca foi 7,5 YR 5/4 e úmida 7,5 YR 4/4, com textura arenosa média, não plástica e pouco pegajosa. O horizonte C^2 (62-87 cm) tem cor seca 7,5 YR 6/2 e úmida 10 YR 4/3, textura franco-siltosa, muito plástica e pegajosa. O horizonte C^3 (88-110 cm) apresentou cor seca 10 YR 5/4 e úmida 10 YR 5/3, textura siltosa, muito plástica e pegajosa. Em relação aos teores de carbono total os resultados encontrados foram: C^3 (0,81 g kg-1), A (0,73 g

kg-1), C2 (0,67 g kg-1), B (0,62 g kg-1), BC (0,45 g kg-1) e C1(0,39 g kg-1). Esses resultados, especialmente o gradiente textural, são cruciais para entender os processos erosivos, visto que mudanças abruptas na textura entre os horizontes podem afetar a infiltração de água e a estabilidade do solo, aumentando a suscetibilidade a erosão e voçorocamento. Os elevados teores de carbono nos horizontes inferiores podem estar relacionados ao método utilizado, que mede o carbono total sem discriminar o tipo (orgânico e mineral), o que pode superestimar o teor em solos ricos em carbonatos, como os encontrados na área, predominantemente calcária.

PALAVRAS-CHAVE: Solos do semiárido; Carbono total; Descrição morfológica.

RELAÇÃO ENTRE O USO DA TERRA E ALTERAÇÕES DAS CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS DO SOLO NO SEMIÁRIDO BAIANO

SILVA, Luiz Paulo Conceição da[1]; SILVA NETO; Paulino José[1]; FERREIRA, Felipe Silva[1]; ARAÚJO, Virginia Farias Pereira de[1]

[1]Universidade Federal do Vale do São Francisco
Contato do autor principal: luiz.p@discente.univasf.edu.br

RESUMO: O solo é um recurso natural importante que compõe e influencia o meio ambiente e os ecossistemas, desempenhando funções importantes em processos ecológicos vitais para os seres vivos e para as sociedades humanas. Apesar disso, o manejo inadequado e a intensificação das atividades humanas têm afetado suas características físicas, biológicas e químicas, o que coloca em risco suas funções. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo avaliar o impacto do uso da terra nas propriedades químicas do solo em três áreas inseridas no semiárido baiano. Para isso foram realizadas amostragens de solo em três áreas sob diferentes usos da terra no povoado de Pilões, município de Campo Formoso, Bahia. Os usos da terra amostrados foram: 1) plantação de citros (PC); (2) formação florestal (FF) e pastagem (PA). Para a amostragem de solo em cada área foram estabelecidos seis transectos de 65 m x 2 m distanciados entre si e da borda por 50 m, nos quais foram coletadas amostras do primeiro horizonte pedológico, horizonte A de 0-10 cm. Posteriormente foram realizadas análise químicas para a mensuração da matéria orgânica (MO), fósforo (P), cálcio (Ca), magnésio (Mg), potássio (K), sódio (Na) e pH. Para visualizar as associações entre o uso da terra e as características químicas do solo foi realizada uma Análise de Componentes Principais (PCA), assim como, foi aplicada uma análise PERMANOVA para verificar diferenças significativas entre as áreas de estudo. Os resultados da PCA revelaram uma clara distinção entre os três tipos de uso da terra com base nas características químicas do solo. Os dois primeiros componentes principais (PC1 e PC2) explicaram conjuntamente 78,8% da variância total dos dados, sendo suficientes para capturar a maior parte das diferenças observadas. O PC1, responsável por 48,2% da variância, foi fortemente influenciado pelo pH e K. O PC2, que explicou 30,61% da variância, foi principalmente associado a MO, Ca e Mg. As amostras da plantação de citros e da pastagem foram diferenciadas ao longo do PC1, enquanto que, a formação florestal mostrou uma alta associação com o PC2. A PERMANOVA indicou que as características químicas do solo variaram significativamente entre as áreas de estudo (F=9.45, p= 0.001), fortalecendo as conclusões obtidas com a PCA. As características químicas avaliadas neste trabalho variaram em função do tipo de uso da terra. O que pode indicar que a conversão de florestas naturais em sistemas agrícolas gera alterações e redução das propriedades químicas do solo. Entender essa

influência é essencial para a adoção de práticas de manejo sustentável que protejam e promovam as funcionalidades dos solos, e a conservação ambiental no semiárido.

PALAVRAS-CHAVE: Semiárido brasileiro; Uso do solo; Desenvolvimento sustentável.

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE SOLOS DO POVOADO DE PILÕES, MUNICÍPIO DE CAMPO FORMOSO - BA

SILVA NETO, Paulino José da[1]; SILVA, Luiz Paulo Conceição da[1]; NASCIMENTO JÚNIOR, Jadson Costa[1]; RIBEIRO, Laiane Dias[1]; Sousa, Daniel Vieira de[1]

[1]Universidade Federal do Vale do São Francisco
Contato do autor principal: paulino.jose@discente.univasf.edu.br

RESUMO: No semiárido brasileiro, a diversidade de paisagens é acompanhada por uma grande variação nos tipos de solo, que respondem de forma distinta aos seus fatores de formação (material de origem, relevo, clima, organismos e tempo). Compreender as características morfológicas dos solos dessa região é importante para entender os processos pedogenéticos que atuaram e atuam sobre eles, a relação entre solo-vegetação-paisagem, o manejo sustentável e a conservação desses recursos. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo descrever as características morfológicas do solo em três áreas sob diferentes usos da terra no povoado de Pilões, município de Campo Formoso, Bahia. Os três pontos amostrados estavam inseridos em usos da terra diferentes: plantação de citros (PC), pastagem (PA) e formação florestal (FF). Para a descrição morfológica de perfil de solo em cada área, foi aberta uma trincheira de 1,5 x 1,0 x 1,0 m (comprimento, largura e profundidade), posteriormente foram separados os horizontes pedológicos e avaliadas as características morfológicas. Na área de plantação de citros, o solo foi classificado como Argissolo Vermelho-Amarelo, com horizonte A (0-11 cm) arenoso, granular e sem plasticidade ou pegajosidade, e com atividade biológica visível. O horizonte BA (11-27 cm) é argilo-arenoso, com blocos maiores e presença de cupins. No horizonte Bt (27-60 cm), a textura é argilosa, com coesão moderada e presença de carvão e pedotubos. No horizonte BC (60-85 cm+), a textura é franco-siltosa, com fragmentos de rocha. Na área de pastagem, o solo foi classificado como Argissolo Vermelho-Amarelo, com horizonte A (0-7 cm) arenoso, com carvão e serapilheira. O horizonte BA (7-22 cm) é arenoso, com boa drenagem e pedotubos. O horizonte Bt1 (22-45 cm) é franco-argiloso, com pedotubos e fragmentos de rochas. O horizonte Bt2 (45-85 cm+) mantém a textura franco-argilosa, com aumento de fragmentos de rochas. Na área de formação florestal, o solo foi classificado como Latossolo Vermelho-Amarelo, com horizonte A (0-9 cm) de textura média a argilosa, com carvão, raízes e atividade biológica. O horizonte BA (9-40 cm) tem textura variando de média a argilosa, com blocos subangulares pequenos à médios e canais biológicos. O horizonte Bw (40-86 cm) é argiloso, com blocos pequenos à médios e cascalhos. O horizonte BC (86 cm+) mantém a textura argilosa, com fragmentos de rochas e cascalhos. A presença de Latossolos e Argissolos identificados nesse estudo, podem estar associados a influência orográfica da Serra da Jacobina, ou ainda, a processos pedogenéticos mais intensos associados a condições climáticas mais

úmidas no passado, o que explicaria o porte vegetacional florestal na área de estudo. Visto que, as condições climáticas semiáridas estão mais relacionadas a pedogênese incipiente. Esses resultados auxiliam na compreensão das características morfológicas dos solos e dos processos pedogenéticos associados a ela. Além disso estudos adicionais, podem auxiliar na utilização de estratégias que promovam a conservação ou uso sustentável dessas áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Solos do semiárido; Processos pedogenéticos; Latassolos; Argissolos; Campo Formoso

GEOGRAFIA E LITERATURA: ANÁLISE DA OBRA TORTO ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR.

SOUZA, Amanda Neta[1];NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha[2]

[1]Universidade Federal do Vale do São Francisco; Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Produção Social do Espaço – CNPq/Univasf [2]Universidade Federal do Vale do São Francisco; Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Produção Social do Espaço – CNPq/Univasf.
Contato do autor principal: amanda.neta@discente.univasf.edu.br

RESUMO: O presente trabalho procurou analisar, sob uma perspectiva geográfica, a obra Torto Arado de Itamar Vieira Junior (2019), enfocando aspectos do romance a fim de estabelecer o vínculo entre Geografia e Literatura, uma vez que ambas buscam formas de interpretar o mundo e as diversas realidades e relações presentes, sobretudo nos espaços sociais, econômicos, políticos e culturais. O objetivo geral do trabalho foi analisar a relação entre a Geografia e Literatura através da obra Torto Arado, correlacionando determinadas categorias geográficas que possibilitem subsidiar o debate conceitual e teórico no campo da Geografia. Para análise e coleta dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), encontrando as categorias: *trabalho* e *território*. Além desta, foi realizada a pesquisa bibliográfica, utilizando bases de dados e obras relacionadas à temática de Geografia e Literatura e aos conceitos das categorias encontradas. As relações apresentadas definem formas de estranhamento do trabalhador e a extração da mais-valia como condição da organização da atividade econômica, revelando a opressão e a marginalização enfrentadas pelos trabalhadores. Dessa forma, foi possível constatar a materialização de elementos pertencentes à lógica capitalista: a terra elemento da natureza é apropriada pelo capital através da renda da terra que nada mais é que a remuneração pelo uso/exploração da terra. Observou-se a valorização do mundo das coisas com a desvalorização do mundo dos homens, bem como o antagonismo entre os detentores dos meios de produção (latifundiário) e os não-proprietários (trabalhadores/proletariado). O território, na obra, aborda como as relações poder estabelecidas trazem como consequência a desigualdade do acesso à terra por parte da população rural negra do país, uma vez que, na obra, temos a contextualização da história da estrutura fundiária do Brasil explorando as raízes da concentração de terras e as consequências sociais desse desequilíbrio. O romance expõe como a criação da Lei de Terra de 1850 favoreceu a expansão dos grandes latifúndios e a sua propriedade privada, impedindo a aquisição de pequenas propriedades pelos escravos recém-libertos e demais grupos vulneráveis. Ao mesmo tempo que é moldado por relações de poder, o território é formado por relações de pertencimento, de identidade com aquele determinado local marcado por vivências, histórias e memórias. Conclui-se que o vínculo estabelecido entre terra,

trabalho e território para as comunidades rurais é a expressão da sua identidade, sendo essencial para sua resistência contra um sistema econômico de expropriação e fome, bem como na luta pelo direito à terra e possibilitando a construção de elementos fundamentais para a construção de uma sociedade igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; Literatura; Trabalho; Território; Torto Arado

EIXO 3 : CAPITAL, TRABALHO E CONFLITOS

A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DO CAPITAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O MUNDO DO TRABALHO

ALVES, Cleisson de Morais[1]; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha[2]

[1] Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;
[2] Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Contato do autor principal: cleissonmoraisgeo50@gmail.com

RESUMO: Entre o final de 1960 e o início de 1970, o capitalismo viu-se ameaçado através da Crise do Petróleo, revelada em função dos conflitos no mundo árabe e denunciadora da crise estrutural que se tornava cada vez mais clara (Harvey, 1992). Organizado com base nos modelos de produção fordista-taylorista, rapidamente o capitalismo foi abalado devido à estagnação tecnológica, à redução da taxa de lucros e à consequente diminuição da produção que permeavam seus sistemas produtivos, conferindo rigidez ao tempo de giro do capital. Surgiu como alternativa, no Japão, o sistema de acumulação flexível toyotista, *just in time*, com consequências e transformações nas relações econômicas, sociais, políticas e, principalmente, trabalhistas. Essa nova reformulação marcou a reestruturação produtiva do capital, principalmente nos países de forte tradição industrial, momento em que o modo de produção precisou se reinventar para permanecer garantindo a acumulação de riqueza e a exploração (Oliveira, 2009). Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo compreender, introdutoriamente, os impactos provocados pela reestruturação produtiva do capital e seus desdobramentos para o mundo do trabalho. Metodologicamente, o presente estudo caracteriza-se como de cunho qualitativo, ancorado na pesquisa bibliográfica de obras de autores clássicos sobre a temática. Os materiais utilizados foram livros e artigos, bem como matérias jornalísticas relacionadas ao objeto de estudo. Os resultados apontaram pontos centrais que resumem as consequências da reestruturação produtiva do capital para o mundo do trabalho, a saber: a) redução elevada do proletariado fabril; b) flexibilização, enfraquecimento das legislações trabalhistas e consequente ampliação do subproletariado (terceirizados, subcontratados e subempregados); c) ampliação do trabalho feminino; d) aumento dos assalariados médios e de serviços; e) exclusão de jovens e idosos; f) inclusão criminosa e precoce de crianças no mercado de trabalho; g) crescimento do trabalho social combinado – com o qual os trabalhadores de diversas partes do mundo participam do processo de produção e de serviços; h) captura da subjetividade e intelectualidade dos trabalhadores, bem como enfraquecimento dos sindicatos; i) excesso de metas, aumento do individualismo e competição entre os trabalhadores (Antunes, 2002; Harvey, 1992; Oliveira, 2009). Dessa forma, compreendemos que a reestruturação

produtiva trouxe diversas consequências, sobretudo para os mais vulneráveis, os trabalhadores que, contraditoriamente, são um dos pilares que sustenta o sistema capitalista, nessa conjuntura, diante do padrão de acumulação flexível, o espaço torna-se fragmentado e as garantias sociais e trabalhistas cada vez mais precarizadas e/ou inexistentes. Observa-se que as novas formas de trabalho inseridas com o capitalismo informacional digital, marcado pela indústria 4.0, tendem a flexibilizar ainda mais os processos produtivos e precarizar as relações de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Capital; Reestruturação Produtiva; Mundo do Trabalho.

TERRITORIALIDADE EVANGÉLICA: UMA TIPOLOGIA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

CLAUDINO, Ester[1]

[1]Universidade Federal de Pernambuco

Contato: ester.claudino@ufpe.br

RESUMO: A partir da década de 1990, acompanhou-se um grande crescimento do pentecostalismo no Brasil. Percebe-se que essa vertiginosa expansão mobilizou várias estratégias territoriais empreendidas por diferentes segmentos de igrejas pentecostais que visavam ampliar seus limites de atuação, principalmente no contexto urbano. Esse fenômeno está intimamente ligado à organização espacial das cidades, onde as igrejas pentecostais desempenham um papel significativo na remodelagem e na criação do espaço social. Este processo não apenas influencia profundamente diversas esferas da sociedade, mas também se revela um agente transformador crucial nas dinâmicas culturais e políticas do país, emergindo como um tema relevante nas ciências humanas. As ciências geográficas, com sua base teórica e metodológica, busca compreender esse fenômeno através das transformações no espaço social, refletindo sobre seus impactos nas dinâmicas urbanas e territoriais. Nessa perspectiva, este trabalho procura desenhar uma tipologia da territorialidade evangélica da Assembleia de Deus no meio urbano, mais especificamente na região metropolitana do Recife. O fenômeno de expansão evangélica vem sendo evidenciado tanto por pesquisas acadêmicas quanto pela publicação do Censo nos últimos anos. Esses dados fornecem uma base conceitual e estatística para uma possível compreensão dos aspectos e características intrínsecos à apropriação espacial e territorialidades desse grupo religioso. As Assembleias de Deus, como muitas outras denominações religiosas, têm buscado estabelecer e consolidar seu território nacionalmente, envolvendo não apenas a presença física de templos, mas também a construção de identidades territoriais através de estratégias evangelísticas. Assim, compreendemos a necessidade de abordar o conceito de território em busca das relações e dinâmicas sociais, culturais, econômicas e políticas que formam a territorialidade. Essa tipologia abordará as condições sociais das cidades relacionadas às estratégias das práticas religiosas. O cruzamento desses dados resultará em uma caracterização demográfica das áreas onde há maior presença da Assembleia de Deus, incluindo composição étnica, nível socioeconômico e densidade populacional; na análise das estratégias evangelísticas utilizadas para expandir a presença territorial, incluindo campanhas evangelísticas, programas sociais e ações comunitárias; e, por fim, no mapeamento

espacial da distribuição geográfica dos templos da Assembleia de Deus na região metropolitana do Recife, destacando áreas de maior concentração e expansão. Visamos assim contribuir para a compreensão da territorialidade religiosa evangélica, considerando que a análise do espaço urbano revela uma estrutura complexa e multifacetada, onde elementos sociais, econômicos, culturais e religiosos se entrelaçam, configurando um ambiente dinâmico e em constante transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Territorialidade religiosa; Espaço urbano; Pentecostalismo.

TERRITORIALIZAÇÃO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST): UM OLHAR PARA O ASSENTAMENTO MANDACARU NA CIDADE DE PETROLINA -PE

GOMES, Amélia Ludmila Pereira Gonçalves[1]; PEREIRA, Monica Aparecida Tomé [2]

[1]Universidade Federal do vale do São Francisco; [2]Universidade Federal do vale do São Francisco
Amelia.pereira@discente.univasf.edu.br

RESUMO A pesquisa baseia-se no estudo do território, dos movimentos rurais sem-terra (MST) e reforma agrária, a partir da perspectiva de um assentamento no município de Petrolina – PE. Dessa forma, o presente estudo busca descrever a trajetória pela reterritorialização de indivíduos do MST, como forma de entender o significado de território no contexto da disputa pela terra. Nesta pesquisa foram descritas a história e trajetória de formação da comunidade rural do Assentamento Mandacaru, em Petrolina-PE. Para alcançar este propósito, realizou-se estratégias qualitativas com caráter exploratório, utilizando-se de revisão bibliográfica narrativa, por meio da História de Vida dos assentados. E por meio da pesquisa bibliográfica foram utilizados como instrumentos livros, artigos, trabalhos acadêmicos (trabalhos de conclusão de doutorado, mestrado e graduação) de cursos reconhecidamente bem avaliados junto aos órgãos competentes. Por fim, o levantamento de informações teve como instrumento de coleta os registros de campo e as entrevistas semiestruturadas, aplicada diretamente aos nove membros das famílias tendo como base dois assentados mais antigos moradores da localidade e/ou seus familiares para ter o registro dos atores que participaram do processo de acampamento até o assentamento, dois mais idosos, dois mais jovens maiores de dezoito anos, dois mais atuantes, e a liderança do assentamento – presidente. O principal resultado alcançado pela pesquisa foi o estabelecimento das estratégias utilizadas no território, permitindo a análise das ações voltadas para a população rural. Esse estudo garantiu, principalmente, a segurança das práticas locais e o direito ao cultivo da terra pelo campesinato, considerando os aspectos sociais, econômicos e ambientais. A produção de alimentos saudáveis, livres de transgênicos e agrotóxicos, destacou-se como um modo de vida comprometido com a qualidade de vida e a saúde. A perspectiva sempre foi produzir alimentos sem agrotóxicos, não apenas para consumo próprio, mas também para beneficiar a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Território, Movimento Rurais Sem-Terra (MST), Reforma agrária, Socialização da terra.

